

Empresas devem limitar a dois o número de DCs por continente

Gartner recomenda companhias enxugarem infraestrutura com capilaridade para dar agilidade à TI, cortar despesas e ganhar poder de negociação com fornecedores

Grande parte das organizações globais possuem muitos centros de processamento, espalhados por muitos países. Para otimizar a entrega de serviço e também cortar despesas é necessário apenas uma topologia de dois data centers nos continentes onde a companhia possui maior atividade de negócios. Essa é a recomendação do Gartner, para quem o resultado de políticas de aquisição e expansão resultou em infraestrutura que precisa ser revista.

“Enquanto à lógica do crescimento do negócio faz sentido, ter muitos data centers resulta em custos excessivos de capital e de operação, além de gerar uma arquitetura muito complexa e, em muitos casos, falta de agilidade de TI e negócio”, observa Rakesh Kumar, vice-presidente de pesquisa da consultoria.

Além disso, muitas companhias perceberam que ter muitos data centers inibe suas capacidades de responder rapidamente às mudanças de negócio. Isso porque, camadas organizacionais em excesso interferem em decisões.

Além disso, soluções desenhadas para um data center podem ter que ser completamente redesenhadas para outro. E mais: devido ao gasto significativo envolvido (geralmente centenas de milhões de dólares) e a possibilidade de economia com uma arquitetura mais enxuta, o incentivo financeiro para mudar a topologia para apenas dois sites é imenso.

Para boa parte das empresas globais, isso significa manter dois centros de processamento para América do Norte, América do Sul, Europa, África e Ásia-Pacífico. Mas apesar de tipicamente possuir data centers próprios nessas localidades, muitas vezes é apropriado usar um serviço de hospedagem que fornece o edifício físico, energia e resfriamento; enquanto à companhia pertence apenas os ativos de TI. Esse é o caso de companhias que começam a entrar nos mercados chinês e indiano.

Em outros casos, um contrato de gestão de serviços pode ser adequado onde não há ativos de TI próprios e um terceiro proverá serviços por meio de seus data centers na região. Os detalhes das propriedades e sua gestão são importantes, mas não devem ser confundidos com a topologia da arquitetura de data center.

Benefícios

“A topologia dupla oferece muitos benefícios, como permitir um nível adequado de recuperação de desastres. Isso pode acontecer por meio de configuração ativa/ativa, onde cada data center divide o trabalho de desenvolvimento produção”, argumenta Kumar. Ele pondera, entretanto, que essa estratégia pressupõe uma cópia sincronizada de dados e, então a separação física de 95 a 150 quilômetros. “Isso pode ser um tanto arriscado para certas indústrias, como bancos e segurança de governo, e então uma terceira localidade pode ser considerada”, completa.

A abordagem dupla de data centers também permite uma organização central da TI obter uma melhor gestão das operações no data center por conta da limitação do número de sites bem como o tamanho significativo de cada um deles. Isso dá às companhias poder de negociação com fornecedores e atração de talentos.

Um benefício futuro ainda é permitir às companhias uma abordagem simplificada para expansão dos negócios. À medida que a empresa cresce, é entendido que as demandas da TI virão dessas localidades existentes, então data centers remotos são fechados como parte do processo inicial de aquisição de companhias – e não adiados por causa da complexidade, falta de tomada de decisões ou políticas organizacionais.

Variações

Claro que o Gartner considera variações. Recuperação de desastres e continuidade de negócio impulsionadas por questões regulatórias de cada setor (financeiro, por exemplo), ou avaliação de risco específica de cada local (como em grandes cidades) pode ainda forçar a necessidade de ter uma terceira localidade muito distante. Por exemplo, muitos clientes do setor bancário expandirão a estratégia de duplos data centers com um ou mais sites remotos geralmente menores. Esses data centers adicionais agem como repositórios de dados com algumas capacidades de produção, bem como uma defesa final em caso de uma catástrofe.

Ainda há variações geográficas e culturais. Exemplo: empresas podem optar por ter um data center específico na China, apesar de ter um hub regional em Cingapura. Ou ainda manter mais que dois data centers porque fechar um site em um país e mover tudo para um outro local é extremamente difícil.

“Enquanto essas variações são lógicas e precisam ser incorporadas no processo de decisão, elas devem ser vistas como exceções para um modelo ideal de topologia dupla de data center por maior atividade de negócio”, conclui Kumar. Segundo ele, adotar a abordagem dupla sempre que possível, toda a estratégia de crescimento incorporará um pensamento que ajudará a criar uma ótima topologia de centro de dados.

Fonte: CRN. [Portal]. Disponível em: <<http://crn.itweb.com.br/47352/empresas-devem-limitar-a-dois-o-numero-de-dcs-por-continente/>>. Acesso em: 6 nov. 2013.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais